

MÚLTIPLOS OLHARES TRANSFORMANDO
FIGURANTE EM ATOR PRINCIPAL – RELATO DE
EXPERIÊNCIA

ANDRÉA VINCENSI; Daniella Yamada Baragatti.
PREFEITURA DE CAMPINAS – SP (atenção básica)
medvincensi@hotmail.com

Discriminação, depressão, tentativa de suicídio e carência da rede de apoio social podem ser mudados quando o olhar é diferenciado e a atenção múltipla.

A persistência num atendimento humanizado associado à clínica ampliada faz diferença na condução e resultado terapêutico quando baseado nas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

C.S.S., 27 anos, vivia em Campinas-SP com parceiro e filha de seis anos, do ex-marido, e acompanhava com psiquiatria no Centro de Saúde (CS) São Marcos por depressão grave. Em dezembro de 2007 tentou suicídio colocando fogo no próprio corpo sendo internada no Hospital de referência de queimados em Itu-SP. Teve alta em julho/2008, com retornos semanais. A equipe de referência do CS, então, iniciou visitas domiciliares e acompanhamento familiar com elaboração de Projetos Terapêuticos Singulares, mesmo sem contra-referência do hospital de Itu. A família raras vezes nos abria a porta, desconfiada, em situação de total discriminação social. A paciente morava com os pais, a filha havia sido levada pelo pai biológico desde o ocorrido e o atual marido a abandonara. O odor fétido das lesões, dor e abandono agravavam o quadro. Com retornos frequentes e apoio de toda equipe o fortalecimento do vínculo foi progressivo. Apoiados pelo curso de medicina da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) houve uma consulta no ambulatório da Cirurgia Plástica com orientação da necessidade de apenas água e sabão para as lesões.

Iniciados banhos e curativos domiciliares e diários pela enfermagem, com capacitação de cuidador (vizinha), evoluindo com total cicatrização e alta de Itu. Solicitamos apoio da assistente social referência do CS para o caso da filha que a família não via há um ano, esta viabilizou visitas quinzenais à criança. Para melhorar a auto-estima da paciente, que não vestia roupas ou olhava no espelho desde o acidente, através de uma ONG do bairro, voluntárias (cabeleireira e manicure) se dispuseram a realizar “um dia de beleza”. A paciente passou a se vestir e frequentar igreja, mostrando interesse em trabalhos sociais.

Visitas médicas (clínica e psiquiátrica) são frequentes. Pais da paciente são acompanhados pela saúde mental (mãe depressiva e pai etilista) do CS e clínica médica, com dificuldade em cooperar com tratamento da filha, por isso receitas médicas são retidas pela farmácia do CS com liberação de medicações semanais. Paciente aguarda realização de cirurgia plástica já agendada na UNICAMP. Através do envolvimento da equipe de referência do CS foi agendada fisioterapia, envolvida a intersetorialidade através da ONG, assistente social, hospital terciário, bem como contribuição para a formação dos alunos da UNICAMP. Aprendemos que com aumento das redes de apoio a possibilidade de atingirmos um resultado satisfatório é maior.